



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: A Exposição Materna À Violência Cometida Pelo Parceiro Íntimo Está Associada A Ocorrência De Desordens Funcionais Do Trato Gastrointestinal Nos Seus Filhos Na Idade Escolar?

Autores: Jackelyne Faierstein Carneiro Carneiro 1, Giselia Alves Pontes da Silva Silva 1, Elisabete Pereira Silva Silva 1, Ana Bernarda Ludemir Ludemir

Resumo: Resumo Objetivo(s) Verificar a associação entre a idade de início da exposição da criança à violência cometida contra sua mãe pelo parceiro íntimo – gestação e pós-parto - e a ocorrência das Desordens Funcionais do Trato Gastrointestinal (DFGIs) na faixa etária escolar. Método Estudo de coorte prospectivo iniciado em 2005 no Distrito Sanitário II na Cidade do Recife. Desenvolvida em duas etapas (gestação e puerpério) onde todas as gestantes cadastradas na Estratégia Saúde da Família foram elegíveis para participarem. Em 2013 e 2014, as mulheres foram reentrevistadas para avaliar as possíveis consequências da violência sofrida pelo parceiro íntimo durante a gravidez e no pós-parto para sua saúde e de seu filho, fruto da gestação que ocorreu entre 2005 e 2006. A exposição da criança à violência pelo parceiro íntimo (VPI) da mãe foi verificada a partir dos critérios de Holden (2003). Foi verificado em que período a criança era exposta à VPI (gestação, primeiros dois anos de vida). As DFGI's foram identificadas a partir das respostas das mães às questões contidas no Questionário de Sintomas Gastrintestinais Pediátricos, versão Roma III (QSGP-III) para crianças acima de quatro anos. Resultados Foram analisadas informações de 627 crianças. Das crianças estudadas, 50,8% eram do sexo feminino e 49,2% do sexo masculino; 48,5% tinham entre 6-7 anos de idade e 51,5% entre 8-9 anos. A exposição à VPI ocorreu em 405 (64,5%) crianças. Destas, 104 (25,6%) preencheram os critérios ROMA III para a hipótese diagnóstica de um ou mais DFGI, e entre os não expostos (222), 36 (16,2%). Foi observada associação estatisticamente significativa entre a exposição da criança à VPI e as DFGI's (OR= 1,52; p=0,03). Crianças expostas à VPI durante o período intrauterino tiveram quase duas vezes mais chance (OR= 1,85; p=0,013) de apresentarem alguma DFGI e quando a exposição ocorreu nos dois primeiros anos de vida da criança, essa chance aumentou para mais de duas vezes (OR= 2,25; p=0,006) quando comparado às crianças não expostas à violência. Conclusão(ões) Crianças expostas à VPI precocemente, seja no período intrauterino ou nos primeiros dois anos de vida, tiveram maior chance de apresentarem sintomas de DFGI na idade escolar, sendo maiores as chances quando a exposição ocorreu nos primeiros dois anos de vida.